

CORREIO TALKS / Impacto social e tratamento de doenças que afetam o sistema respiratório serão debatidos hoje por especialistas em evento virtual promovido pelo Correio. Enfermidades desse tipo estão entre as principais causas de mortes em nível global

Saúde pulmonar em discussão

» JOÃO VITOR TAVAREZ *

Divulgação/Enfermagemflorencia



Doenças respiratórias estão entre as principais causas de morte em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como doenças respiratórias aquelas que atingem de maneira crônica as vias aéreas superiores e inferiores. Tais distúrbios estão relacionados a fatores genéticos e hereditários, como a fibrose cística e a hipertensão arterial pulmonar, por exemplo, ao passo que outras são preveníveis.

Para promover amplo debate sobre o tema, o Correio Braziliense realiza hoje, das 11h30 às 13h, o seminário virtual Correio Talks — Impacto Social das Doenças Pulmonares Graves. O evento será transmitido pelas redes sociais do jornal (site, Facebook, Instagram e You Tube) e vai reunir especialistas e autoridades para analisar as tendências, cenários, políticas públicas de saúde, além de debater a criação da Frente Parlamentar de Doenças Pulmonares Graves.

Nos últimos anos, a incidência de doenças como fibrose cística, asma grave e hipertensão pulmonar tem aumentado, sendo os principais afetados crianças e idosos. A European Lung Foundation (ELF) aponta que as doenças pulmonares são uma das maiores preocupações de saúde a nível mundial, causando cerca de um sexto do total de mortes no mundo.

Segundo a Associação Brasileira de Apoio à Família com Hipertensão Pulmonar e Doenças Correlatas (Abraf) estima-se que há, no Brasil, 30 mil pacientes com fibrose pulmonar idiopática, 40 mil com hipertensão pulmonar, 4 milhões com asma grave e 8 milhões com doença pulmonar obstrutiva crônica. A associação aponta que as internações por doenças cardiorrespiratórias custam mais de R\$ 500 milhões por ano ao Sistema Único de Saúde (SUS), conforme dados obtidos pelo Datasus.

“São doenças que já têm um impacto social grande. Queremos

Doenças pulmonares causam cerca de um sexto do total de mortes no mundo, segundo a European Lung Foundation



São doenças que têm um impacto social grande. Queremos chamar atenção para enfermidades menos conhecidas, de modo que se garanta atenção adequada aos pacientes”

Cristiano Silveira, diretor de Políticas Públicas do Instituto Unidos pela Vida

chamar atenção para enfermidades menos conhecidas, para colocar tudo no mesmo pacote das doenças pulmonares graves, de modo que se garanta atenção adequada aos pacientes. Sobre tudo agora, onde os serviços de pneumologia e de reabilitação respiratória devem estar bastante impactados em função da pandemia”, disse ao Correio Cristiano Silveira, Diretor de Políticas Públicas e Advocacy do Instituto Unidos pela Vida, um dos participantes do evento.

Fibrose cística

Segundo a Associação Brasileira de Assistência a Mucoviscidose (Abram), cerca de 70 mil pessoas no mundo possuem fi-

brose cística, uma doença crônica, de origem genética, que afeta em especial os pulmões, e, nos casos mais graves, também o pâncreas e o sistema digestivo.

“A fibrose cística é uma doença rara e não tem cura. Assim, buscamos utilizar tratamentos contínuos e acompanhamento médico. Os diagnósticos geralmente são feitos na infância, e permanecem com o indivíduo pelo resto da vida. Contudo, temos pacientes que descobriram com mais de 50 anos. O mais comum é fazer o rastreio ainda na juventude, até por volta dos 14 anos”, disse o pneumologista e presidente da fundação ProAr, Rafael Stelmach.

A enfermidade é caracterizada pelo aumento da viscosidade

do muco, que pode gerar bactérias e o desenvolvimento da infecção crônica. Segundo a Fundação ProAr, quando o pulmão está comprometido, ocorre lesão pulmonar e, dependendo do grau, pode levar à morte por disfunção respiratória. “No pâncreas, quando os ductos estão obstruídos pela secreção espessa, há uma perda de enzimas digestivas, levando à má nutrição. No passado chamada de mucoviscidose, a doença acomete 3 a 4 mil pessoas no país, aproximadamente”, diz texto elaborado pela fundação.

Frente Parlamentar

Com o objetivo de ampliar

a articulação e o debate em prol da elaboração de políticas públicas para tratamento dos distúrbios no SUS, estão sendo coletadas assinaturas, na Câmara dos Deputados, para a criação da Frente Parlamentar de Prevenção às Doenças Pulmonares Graves. De acordo com Abraf, a iniciativa precisa da assinatura de 198 deputados para ser criada na casa legislativa.

“Com a frente de Doenças Pulmonares Graves, casos como a falta de medicamentos para pacientes de hipertensão pulmonar terão mais visibilidade e, possivelmente, uma resposta mais imediata das autoridades”, diz a Abraf.

» Atraso na 2ª dose

Mais de um em cada 10 brasileiros está com a segunda dose da vacina contra a covid-19 em atraso. Os dados foram apresentados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que acompanha a efetividade das vacinas utilizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Segundo a fundação, a taxa de atraso da segunda dose para quem se imunizou com a vacina da AstraZeneca é de 15%, da Coronavac é de 32%, e da Pfizer, 1%. A Fiocruz ressalta que a vacinação com Pfizer é mais recente e, por isso, existem ainda poucos casos possíveis de atraso de segunda dose.

CB. PODER

Em defesa do direito dos animais

» GABRIELA CHABALGOITY*

O Brasil precisa evoluir na legislação de proteção aos animais e, para isso, pode se espelhar no exemplo de países que já se dedicam há mais tempo a esse assunto. O ponto de partida é entender que o animal não é uma coisa, mas que tem direitos que precisam ser respeitados. O tema foi tratado ontem pelo deputado Célio Studart (PV-CE), em entrevista ao CB. Poder, uma parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília.

“É necessário observar os países com direitos mais antigos que os nossos. Há mais de 10 códigos civis de nações da Europa em que o animal não é uma coisa. Eles não querem legar aos animais todos os direitos dos humanos, porque se pode questionar em situações como a de herança, por exemplo, como um cachorro lidaria com dinheiro. Mas, a partir da compreensão de que não se pode tratar o animal como coisa, a sociedade evolui e é possível minimizar a comercialização, o lucro ostensivo em cima de vidas animais”, disse o deputado.

O direito dos animais é recente, e vem se separando do direito ambiental amplo, porque os animais são seres sencientes, explicou o parlamentar. “Eles devem ter direitos especiais. Isso envolve a lei, as instituições, a polícia, o Ministério Público, o Poder Judiciário e a percepção de que a sociedade tem acerca desse direito. É uma evolução de como a sociedade como um todo interpreta isso”, observou.

Para o deputado, as questões ambientais e de direito afetam não apenas os animais domésti-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



cos, os pets. “Quando nós tivemos alto índice de queimadas na Amazônia, por exemplo, houve um grande problema com o manejo dos animais que estavam naquele habitat”, disse. E acrescentou: “Todos os animais comercializados, por mais que estejam cumprindo “obrigações comerciais”, devem ter direitos também. A forma como essa comercialização é feita pelo homem não pode ser indiscriminada”, afirmou.

Na opinião de César, a pandemia trouxe uma realidade difícil para muitas pessoas, que passaram a viver em situações de solidão, tendo, às vezes, apenas o

animal de estimação como companhia. “O animal acaba preenchendo um papel fraterno, ou criando uma relação semelhante à de pai e filho. A pandemia mostrou de forma mais intensa que o animal está sempre presente, é leal, é fiel, e transmite, comprovadamente, amor, pelo que as pessoas relatam.”

Videochamadas

O deputado é autor do projeto de Lei nº 2.136/2020, sancionado em 2021, que regulamenta as visitas virtuais (feitas por videochamada) de familiares a pacientes internados em unidades de tera-

pia intensiva (UTIs), enfermarias e apartamentos hospitalares. O parlamentar explicou que o projeto se baseou na história de uma jornalista que perdeu a mãe para a covid-19 e só pôde dar adeus a ela pelo telefone.

“O projeto refletiu o que muitas famílias estavam passando. Foi utilizada a tecnologia na saúde. Muitas pessoas da área da enfermagem vieram nos colocar essa necessidade também. Como não era lei, não era obrigatório. Isso é bom para a recuperação e para os casos que não têm recuperação. É uma forma de dizer adeus. É lei para casos de covid ou não”, disse.



A partir da compreensão de que não se pode tratar o animal como coisa, a sociedade evolui e é possível minimizar a comercialização, o lucro ostensivo em cima de vidas animais”

Deputado Célio Studart (PV-CE)

COP-26

Célio Studart comentou, ainda, a participação do Brasil na COP 26, conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o clima que vai acontecer em novembro, em Glasgow, na Escócia. O deputado afirmou que é importante torcer para que “a gente não passe vergonha”. “Não se pode esperar do atual governo e dos atuais representantes do governo palavras e frases de preocupação real com o meio ambiente”, disse.

“Mesmo tendo a maior floresta do mundo, mesmo tendo rios, um ecossistema enorme dentro

das cidades, o Brasil é um país que não ia ter ministro do meio ambiente. O Brasil perdeu o Fundo Amazônia, o presidente disse que não precisava desse fundo. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, saiu porque foi investigado por ajudar na venda de madeira ilegal”, declarou.

Sobre a legislação ambiental atual, o deputado afirma que não é satisfatória. “Os pontos de desmobilização de entidades como o Ibama e ICMBio são questões que temos que corrigir, não afrouxar”, concluiu.

*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

» Programação

MEDIAÇÃO

Vicente Nunes – Editor Executivo do Correio Braziliense

11h30

Abertura e apresentação dos painelistas

11h35

Pedro Westphalen – Deputado Federal (PP-RS)

11h45

Cristiano Silveira, Diretor de Políticas Públicas e Advocacy do Instituto Unidos pela Vida

11h55

Dr. Rafael Stelmach – Professor na Faculdade de Medicina da USP e Presidente da Fundação ProAR

12h05

Luiz Antônio Teixeira Jr. – Deputado Federal (PP-RJ)

12h15

Momento de debate e perguntas

13h

Encerramento

DATA

30/09/2021

Local: No site e redes sociais do

Correio: Youtube, Twitter e Facebook

Formato: Painéis de debate com especialistas convidados